

preenchem um formulário de anamnese digital criado no Google Forms. Ao finalizá-lo, abre-se um link para realizar o autoagendamento, desenvolvido no Google Agenda. A Teleorientação, com duração de 25min/sessão, é conduzida por profissional de Educação Física. O uso da videochamada no atendimento permite demonstrar e melhor ensinar movimentos de atividade física, bem como visualizar e corrigir remotamente a postura corporal sentada e a estação de trabalho dos colaboradores. Essa ação de Teleorientação foi implantada na 2ª quinzena de junho de 2020, atingindo àqueles que estão tanto em trabalho presencial, quanto remoto, com o intuito de preservar a saúde física, mitigando dores e distúrbios osteomusculares. Realizamos um piloto na unidade de internação do 3º Sul e no Serviço de Fisiatria e Reabilitação. Utilizamos na divulgação da atividade o e-mail institucional e, adicionalmente, o aplicativo Whatsapp, dado que a enfermagem, frente as suas grandes demandas, acessa mais esse aplicativo. Os participantes demonstraram satisfação com a condução e o tempo das videochamadas. Além disso, manifestaram felicidade em poder interagir visualizando a fisionomia da outra pessoa, visto que estão bastante afetados pelo isolamento social e pela alta carga de estresse. A ação de Teleorientação de Atividade Física e Postura em tempos de Covid-19, que também tornou-se um projeto de pesquisa científica, foi implantada com sucesso. Num futuro próximo, pretendemos trazer dados de eficácia dessa nova modalidade de atendimento.

2310

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

MICHELLE NICOLE SCHLEGEL; RAFAELA GARBINI CASARIN; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 pandemia de Coronavírus Disease (COVID-19). Os profissionais de saúde são caracterizados como categoria populacional mais impactada psicologicamente por esse evento, tendo em vista que estão em contato direto com a doença e a outras condições adversas relacionadas ao trabalho que acarretam o adoecimento mental. A despeito disso pouco se sabe sobre a prevalência de problemas de saúde mental nesta população que necessita de ajuda para lidar com o estresse causado pela pandemia. **Objetivo:** Avaliar níveis de sintomas ansiosos, depressivos e de irritabilidade em enfermeiros(as) que procuraram auxílio em um programa vinculado ao Ministério da Saúde (TelePSI) para tratamento e prevenção de sofrimento mental no contexto da COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, constituído por enfermeiros(as) que buscaram o projeto TelePSI no período de maio a julho de 2020. Para coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável sobre dados sociodemográficos e para avaliação sintomática a Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System), composta por questões estruturadas relacionadas à saúde mental quanto a presença de sinais indicativos de ansiedade, depressão e irritabilidade. Para interpretação clínica, os resultados foram classificados em variação da normalidade (escores T até 55), leves (escores T de 55 a 60), moderados (escores T de 60 a 70) e graves (escores T acima de 70). Foi realizada análise estatística descritiva, através de média e desvio padrão para escalas com distribuição normal. **Resultados:** Um total de 111 enfermeiros(as) foram analisados. A média do escore T da escala PROMIS de depressão foi de 61,07 (dp = 6,18), de ansiedade foi de 70 (dp = 5,6) e de irritabilidade foi de 62,64 (dp = 9,26). A porcentagem de enfermeiros com sintomatologia de ansiedade moderada foi de 46,8% e grave de 49,5%, irritabilidade moderada 41,4% e grave 18,0%, depressiva moderada 45,9% e grave 8,1%. **Conclusão:** Percebe-se que os enfermeiros apresentam sintomatologia importante, estando a média dos sintomas depressivos e de irritabilidade um desvio padrão acima e dos sintomas ansiosos dois desvios padrões acima da média populacional. O TelePSI, que dispõe psicoterapias remotas de acesso livre, se constitui como uma estratégia necessária para enfrentamento do estresse relacionado à COVID-19, como pode ser observados nos altos níveis de ansiedade, irritabilidade e depressão.

2324

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O NOVO CORONAVIRUS: RESSIGNIFICANDO CONDUTAS NA PEDIATRIA

MICHELLE JAIME; CAROLINA PICCOLI ; SIMONE TRAVI CANABARRO; GISELE PEREIRA DE CARVALHO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O atual cenário da pandemia toma uma proporção significativa na área da saúde da pediatria, ainda que não seja esta a população de risco para a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19). Apesar de as crianças não serem o principal foco na prevenção da doença, esses estão sendo diretamente atingidos por medidas de contenção como fechamento de escolas, universidades e limitação de acesso aos espaços públicos.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivos identificar as repercussões atuais sobre a COVID-19 em relação a pediatria, relacionado a outras doenças infectocontagiosas características dessa população, e propor ressignificações nas condutas de atendimento.

Métodos: Foi realizada uma Revisão da Literatura sintetizando as principais informações publicadas entre 2019 e 2020.

Resultados: Identificou-se na maioria dos documentos diferenças em relação as manifestações da doença em crianças e adultos, bem como grande preocupação sobre o risco de transmissibilidade pelas crianças. Há o consenso de que crianças precisam manter os mesmos hábitos de higiene dos adultos, porém supervisionadas. Essas medidas também são efetivas em relação a outros vírus respiratórios, amenizando sua transmissão. O uso de máscara também é indicado para crianças maiores de 2 anos, evitando a transmissão pelas gotículas; porém, alguns autores acreditam que o ideal seria o uso somente por adolescentes. Estudos apontam para a presença de vírus nas lágrimas e nas fezes de crianças, potencializando o risco de transmissão. Sobre a vacina BCG como forma de prevenir a nova doença do coronavírus, é contraindicado seu uso.

Conclusões: Foi possível identificar através da revisão a necessidade de reavaliar rotinas com os atendimentos e cuidados dispensados ao público pediátrico e adotar novas condutas no atendimento. Diante da situação atual, em que o mundo está